



Resumo

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE LAXATIVA DOS EXTRATOS DAS FOLHAS E FRUTOS DE CAGAITA (EUGENIA DYSENTERICA, DC)

Autores:

Thais Bergamin Lima (1), Osmar Nascimento-Silva (2), Fernanda Scalabrin (3), Luciano Paulino da Silva (4), Thales Lima Rocha (5), Carlos Frederico de Souza Castro (6), Octavio Luis Franco (7), Maria Fátima Grossi-de-Sá (8)

Filiação:

1. Universidade Católica de Brasília, Centro de Análises Proteômicas e Bioquímicas, 2. Universidade Católica de Brasília, Laboratório de Botânica, Taguatinga, DF, Brasil, 3. Universidade Católica de Brasília, Centro de Análises Proteômicas e Bioquímicas, 4. Embrapa recursos genéticos e Biotecnologia, 5. Embrapa recursos genéticos e Biotecnologia, 6. Universidade Católica de Brasília, Laboratório de Química Analítica Aplicada, Taguatinga, DF, Brasil, 7. Universidade Católica de Brasília, Programa de Ciências Genômicas e Biotecnologia, Brasília, DF, Brasil, 8. Embrapa recursos genéticos e Biotecnologia

Palavras Chave:

Eugenia dysenterica, laxativo, motilidade intestinal

Resumo:

Os efeitos dos extratos de folhas e polpa da *Eugenia dysenterica* (Myrtaceae) foram estudadas em 64 ratos, divididos em 8 grupos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso etnofarmacológico das folhas e polpa sendo, para o tratamento de diarreia e como laxante, respectivamente. Entretanto, nenhuma base científica é atribuída a estes efeitos, por esta razão, os bioensaios realizados visam avaliar a absorção e o trânsito intestinal após a administração destas frações. A atividade da folha foi avaliada utilizando como modelo experimental a indução da diarreia por óleo de ricino em ratos Wistar. A coleta de sangue em diferentes intervalos evidenciou uma diferença significativa de 5% para as variáveis bioquímicas: Cl, Mg e P. Os íons avaliados são indícios da má absorção, diarreia e ressecção do intestino delgado. Os resultados sobre a motilidade intestinal mostram que a fração protéica difere significativamente dos demais tratamentos. Desta forma, conclui-se que a atividade laxativa é dada pelo aumento do peristaltismo, sendo, uma droga que aumenta a motilidade, porém não causa diarreia. Portanto, faz-se necessário a identificação da proteína atribuída a tal efeito, visto que, as pesquisas para estes fins são pouco exploradas e apresentam um mercado promissor.